

## Commentarios

Convem insistir. Urge que mais sem delongas, o sr. dr. Salles de Oliveira providencie para a nomeação do Conselho Consultivo Municipal, em nossa terra, pois dia a dia, avoluma-se a grita contra a administração municipal.

O Codigo dos Intervenitores si creou para todas as localidades, o chamado Conselho Consultivo fel-o certamente para impedir que os altos interesses de toda uma collectividade, não se enfeixasse em poder de uma só pessoa. No entanto, não sabemos porque arimanhas do diabo, aqui em Pinhal, nunca foi cumprida essa parte do Codigo dos Intervenitores.

Ao tempo, si não nos enganamos, do tenente João Alberto, foi nomeado um grupo de senhores para exercerem as funções de conselheiros municipais, mas não tendo a maioria delles aceita a investidura, tudo permaneceu como d'antes, isto é, os altos e suagrados interesses do municipio permanecem controlados unicamente pela Prefeitura.

O mais curioso neste tudo, é que o publico ignora si algum dia foram solicitadas providencias por quem tem o comessinho de dever de pedir-as afim de que se cumpra a disposição fundamental do referido Codigo.

Emfim, pela segunda vez, endereçamos ao illustre interventor de nosso Estado, estas linhas, e estamos certos que sabe-



Segue amanhã para Juiz de Fóra, e designado para alli se apresentar á unidade, o distincto official do exercito, ten. dr. Hiram Barbosa, bravo soldado constitucionalista, e um dos puros idealistas deste São Paulo-martyr.

Voltando ás fileiras, o brioso militar levará desta terra, a unica homenagem, a desta casa, porque, sinceramente, bem a merece. Boa viagem e felicidades.

dor desta grave anomalia, s. s. providenciara immediatamente para a nomeação do Conselho Consultivo local.

\*\*\*

Sabemos que corre pela cidade, um abaixo-assinado que será enviado ao governo estadual, protestando contra o acto absurdo e atrabilhario da Prefeitura supprimindo os cursos nocturnos que vêm funcionando do no 1.o grupo escolar, desde a gestão Segifredo Rosas e que grandes beneficios vem prestando aos que, por contingencia da vida, só a noite, recebem as luzes da instrução.—CATÃO.

## Juca Pato reclama:

Como dissemos domingo ultimo, chegou-nos ao conhecimento que nos escriptorios de despachos da Cia. Mogyana de Estradas de Ferro, reinam certos deslizes que necessitam a attenção de seus funcionarios.

E o Trafego mandou syndicar, conforme se vê no memorandum que abaixo transcrevemos:

«Espirito Santo do Pinhal, 3 de Março de 1934. Ilmo, Snr. Director da «A Folha».—Nesta.

Prezado snr.: Tenho em meu poder o exemplar n. 163 do jornal que V. S. dignamente

dirige, de cuja edição consta a publicação sob o titulo «Com a Mogyana».

Cumpre-me notificar-o que existe nesta estação um livro para queixas do publico, cujo livro será exhibido a todo o interessado que porventura julgar-se com o direito de effectuar qualquer reclamação, uma vez haja fundamento e que a mesma seja testemunhada.

Assim sendo, torna-se necessario que os reclamantes que motivaram a publicação inserta na «A Folha» de 25 de fevereiro p. passado, apresentem-se no escriptorio desta Chefia, afim de se tomar as providencias que o caso exige, pois até no presente momento, não me foi possível averiguar nenhuma irregularidade nos serviços desta estação.

Para conhecimento do publico, rogo-vos bondade da publicação desta.

Saudações.

(a.) J. Pedroso Ramos, Chefe da estação».

Estão com a palavra os reclamantes.

De ha muito que temos observado o mau tratamento dispensado pelos carroceiros e cocheiros, aos animaes de seus vehiculos.

Ainda domingo atrazado, na rua Senador Saraiva, um pobre animal não suportando a carga que o seu patrão fez, morreu em plena via publica, acorrentado e chicoteado até o ultimo momento.

Não haverá um meio para se amparar esses animaes que mais merecem nossa compaixão do que muitos desses entes

(Segue na 4.a pag.)

# Minha ultima chronica

Bom dia, leitora; ainda estás zangadinha comigo?

Não fiques assim maguada. Olha! não faças esse beicinho. Esse teu sorriso tão fúido, que causa tantos ciúmes aos astros e tanta inveja às estrelas, não me pode ficar assim, desaparecendo...

Escuta, bem baixinho (entre nós: dois, unicamente) e não lamentes a minha chronica de domingo. Bem comprehendes o quanto eu te quero bem. E's a minha companheira de todos os minutos; és a minha inspiração e és ainda o meu tormento...

Sorrias... não faças assim! Que feio!

Sorrias... isto mesmo! Oh! como és linda, como és encantadora!

Agora, vou narrar-te a minha vida: Rabiscador forte de chronicas fortes. Não sou académico e muito menos estudado no Rio. Estão muitíssimo enganados. E o moço fez muito mal em propalar que o académico sou eu, como murmurou a cidade maldizente.

Não, é uma calúnia.

Em sou um pobre diabo, protegido da sorte e inimigo do communismo. Quero muito bem a mocidade de minha terra e foi só por isso, somente por isso, que fui aspero, que fui demasido!

Amanhã, quando pensares melhor, verás a minha razão. Não costume ser chronista de luxos, de elogios... de bajulatórios... sou chronista na expressão da verdade, embora nem todas as verdades possam ser ditas, como falou o All-mão photograph.

Achas que fiz mal?

Ora, leitorazinha, que culpa tenho eu em ser sincero e espírito combativo às innovações sociais, impostas pelos estudos americanizados? Nada tenho que ver com a casa do visinho, mas a juventude não impede um protesto.

A tua raiva já passou, não é mesmo? Não é?

Escuta mais... há uma forte corrente contra todos nós... sabes? O que acontecerá ainda? Qu'importa? O vovô Lampião virá em meu socorro, não virá?

Agora, chega-te mais, e vêjas a minha ultima chronica deste anno...

O «Club C. Diabos Vermelhos» estava magnificamente deslumbrante. Desde as «ballets» entusiasmadas até a ornamentação esplendida! Tudo bello! Tudo embriagador! O meu primo irmão Lampião, foi feliz. Bem merecia o reino dos Diabos Vermelhos!

Ultima noite! Que delirio! Que perfumes! Que beirração de Cupido, de Momo, de nós

todos! Que estupendas caricaturas! Que maravilha! Que «jazzes» diabolicos! Que perfeição, o serviço de bar! Que palminhos de caras estonteantes! Que «serritos» afiadissimos! Que belleza! Que... que... que...! Que lindo!

Salões em que resplandeciam os focos de uma illuminaria formidanda! O ar já cambaleava aspirando o ether, e o encaudo se cobria de confettis bi-colores!

Senhoras aristocraticas, entregavam-se ás batalhas do Momo e de musicas! Era o encanto de toda a festa.

Senhoritas que bem definem a Belleza desta terra bonita! Fantazias finas; fantazias que dizem o gosto desta mulher pinhalense!

E os rapazes?

Aquelles mesmo moços sorridentes... alegres... e ás vezes alegres demais...

E os cavalheiros? Interam o record. Foram os que mais se divertiram.

Tambem haviam crianças! Que mimosas crianças iam ser aquellas, quando a mocidade lhes sorrisse!

Na sumptuosa arca, Nené e Sylvio, relembravam tempos de meninos, quando tudo era assim delicioso, como aquelle idyllo.

Hoje estou meio nervoso, com esta chronica, mas a leitorazinha, me perdoará qualquer deslize involuntario, não é mesmo?

O dr. Vicente, esteve recordando o «31», quando a Rodolphina esteve aqui. Tambem Valentina é um sonho que rítemos no tempo do velho professor.

Reflecto um instante: levo o meu pensamento ao Ivan; onde estaria elle? no Odeon? em casa?

Mas porque lembrei-me do Ivan? Sim, a sua orgulhosa pequena de olhares scismaticos, lá estava, triste, muito triste, enquanto o saujoamente se lhe fazia a corte!.. Minhas mais, ficou contente e como é agradável vêr-se Lygia contente!

Bons momentos, não Zé Pereira? Que magníficas rugueiras, não? E Apparecida estava tão bossinha. Tudo conformada. E Fae e Marigá?

Bailes memoraveis! Ella, sempre ella. Elle, nunca separado d'ella. Felizes!

O dr. Raul... recordar é viver... e Marina, sempre jovial, recordou um becinho só!

Uma novidade tambem appareceu. O Mario não lado de Lygia (M.). Estiveram escrevendo um romance de amor... O dr. Britinho, sempre gaio. Conversou tanto com a O-



As FERIDAS, ESPINHAS, MANCHAS, ECZEMAS, ULCERAS, RHEUMATISMO, SICOPIHULAS, DARTROS, emfim qualquer molestia de origem syphillica?

Desapparecem com o uso do GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

do pharm. chim. JOÃO DA SILVA SILVEIRA  
55 ANOS DE VERDADEIROS PRODÍGIOS!

Milhares de attestados não só no nosso paiz como no estrangeiro!

## E' ASSIM...

Para o Jonas ler

Tarde... silencio... o sol descamba para descansar do seu labor quotidiano...

Escurece... bimbalham os sinos... e aquella capelinha fica toda illuminada.

Então se vê o caminhar lento dos fieis, ferrosos crentes que vão rogar ao Omnipotente que derrame a sua benção sobre a terra...

Olho para longe... bem longe, e percebo uma luz microscopica dum candieiro... Fica lá encima daquelle morro... lá que eu presencié o quadro que se gravou em minh'alma para a eternidade... scena horrida que nos dóa essa falaz alegria que denominamos vida...

Foi lá... lá naquelle casinhola rustica, perto da matta virgem onde canta a cotovia.

Tomei aquelle rumo ouvindo o binbalhar dos sinos...

Elle, lá estava, sentado naquelle banco que lhe faz rever o passado ouvindo tambem o binbalhar dos sinos...

Que ia por aquelle pensamento?

Será que se recordava de Alba?

Não... Não sei, não posso

dette que esqueceu-se que já estava na hora das cinzas! Foi o super-extraordinario! E o dr. Hiran ficou chapando o dedo nessa alvorada de recolhimento!

Aquelles tempos foram revividos! Oratolina e Zinho perpetuaram os segundos que passaram alli, naquellas danças estupendas, esquecidos do

barulho e dos fuzileiros. O «firt» superou a rivalidade. Gilda! A sempre expansiva Gilda! Uma borboleta! Desta vez o Armandinho ficou firme, recebendo as luzes daquelles olhos feiteiros... divertiram-se tanto!

Voltraram ás boas... armistício de 96 horas... Synesio e Geracia!

O Celso tambem esteve optimo! Com a filha do nosso novo candidato, esteve um numero 4 Azeleia, sim. Sempre com aquelle sorriso provocante, esquecida do Caquito e gostando do Edê!

Ednir foi o eco de uma saudade. O dr. Januario foi quem centrizou a chaga de um coraçãozinho tão jovem.

Silencio! Não digam nada. Ali estavam no alvêo de senhores mil, o Didi e a Elvirinha. Só mesmo estas noites de gala, poderiam, nos causar esta surpresa tão boa!

Alayde preferia o Rubens, e este, as danças. Com tanta alegria, outros estavam macambuzos... Não observaram?

Cida e João (C.)? Inah? Maria José? Onofre? Todos elles tão tristonhos...

Irmãs De Vitta, tambem. Preferiram a «premieres», depois, não mais voltaram. Em repositaria, Maria Christina e o Lau, estiveram todas as noites naquelle colloquio, invejando poema que Guilherme sabe decor. Muito bem! Muito bem.

Tambem Newton: Aboliuse da capital, sensibilizando com

so saber... mas eu sei... sei que ella o abandonou...

partiu... se foi embora e nunca mais voltou.

Pensará nella?

Ouve-se o binbalhar dos sinos.

Ousei perguntar: —Está triste, amigo?

Por aquellas faces rolaram duas gottas crystallinas... e respondeu-me: —Estas gottas são sangue do coração...

Ouve-se ao longe o binbalhar dos sinos...

T. A. L.

## CONTRASTES

Era perto de um valle aracioso, lindo panorama se descorria, a voz metálica de adoravel donzella, canglorava ao lado de uma cazinha annunciando a autora que vinha raiando pela manha de estio.

Jovem era o seu companheiro, dado á caça e com a sua linda irmã faziam d'aquella toska vivenda o lar feliz de uma velhinha, que para alli tinha ido havia um quarto de seculo.

Densa era a floresta, velhos jequitibás, resistentes irys, frondosas campêches circundavam aquella local todos pitorescos e separado do bulico das multidões; apenas estreita vereda levava communicação ao povoado mais proximo que distava legua e pico. Era uma vida feliz que passavam os tres entes.

Enquanto elle, Josephat, caçava e pescava, afim de fazer o seu commercio no povoado, ella Josephina sobre aquelle «céo de flores» e sob «aquelle chão de folhas», ora cuidava da horta, ora do tear e dos afazeres domesticos, porque a matrona, antiga «tupiniquim», alquebrada, apenas descansava, e feliz velhice era a sua. Tu do alli existia menos a dedilhada frenetica do humorismo.

Um dia, fatal foi o destino!

Josephat havia ido ao povoado cogitar o seu commercio, Josephina a-

da Tina! Que amor... E Yolanda?

Radiante. Inmensamente radiante. Que menina radiante, não Zé? E ella nem pensou em ti. E de amores de retortos. Ophelia, sim! Que «mandarina» chic! Não conquistou corações. Amou-os a todos!

O cossaco não preferia nem loiras, nem morenas. Gostou mais das morenas-loiras. Este Zuzá é pyramidal!

Uma coisa extranha se passou. O Teté preferia a sua turma: Sebastião, R., Geraldo, João B., as moças delectaram o gesto do rico pyjama!

O successo foi o Araújo. O

## DR. João Ferreira Neves

MEDICO

Clinica Geral — Molestias das Senhoras — Partos — Molestias das Crianças e Regimens alimentares

Residencia e Consultorio:

RUA MARQUEZ DO HERVAL n. 62 — Phone, 2-5-7

gali do imperio russo, foi o mais chic. Brilhou em tudo! Outros adhiram ao insupportavel do João Novas. Foi o authentico bandito.

Que successo o nosso reinado, dizia elle todo mephistophelico.

Calá... vellu... villu... gostou... experimentou... e lá o fora. Maluf, divertiu-se ás largas, para ir a nocante de manhãzinha. O folião Salvador, foi um bicho na folia. Não teve competitor. Um bravo a elle.

Dieto (H.) e Zézé (N.), na fantastica fantasia da «Noite é Nossa», lavraram mais um tento no esbatarismo... a noite foi delles... Alguem perdeu a fala nessa festa, Faltou que o Quinzote (N.) estreou bem, maravilhosamente bem...

O dr. Ceey, gostou. Deixou o retratamento e calou nos braços dos marrajos... d'ausou bastante, com elles.

Dieto Silva. Que pena. Quatro noites só. Agora, aqui estão os parsiños mimosos que fizeram tudo para o brilho das festas:

Rubens L. — Marilto M. — Zé — Sebastianinha L. — Céu — Elza.

Fernando — Ruth. — Tão — Adir.

Percio — Anra. — Jorge — Daise R.

Dieto V. — Tarcilia. — Tino — Apparecida.

Oldon — Maria José. — Lilia, divertiu-se muito.

Lucindinha, gostou de todos.

Anita, Yolanda e Lindomar deram muita graça aos bailes.

E Anita, sangou depois... Ercilia, a teté do carnaval.

Hebe, esqueceu do visitante.

Nairzinha, sempre engraçada.

pós ter praticado seus afazeres foi pôr-se sempre de sua velha mãe Josephat que apreciava os canticos de sua querida filha.

Já era manhã em cheio quando de repente, do lado mais intenso da floresta surgem dois possantes «spelles vermelhas», que não respeitando os esguios páos d'arcos, nem os ipês mais frondosos, bem co-

mo a população entomologica de vespas que alli habita como sejam maribondos, mutucas, hirsutus, carangueijelas etc., chegam até a chopana, d'onde carregam todos os liquidos que alli encontram e depois de trucidarem a pobre velhinha carregam cheia de gritos e de dores Josephina para a sua taba e que longe bem longe ainda hoje não foi encontrada por Josephat.

Na taba tem Josephina o novo nome de Kainara é esposa do chefe da Tribu, já tendo um filhinho, enquanto Josephat, vive vida errante, não sabendo que destino deram a sua querida irmã e depois de ter passado pelo rude golpe de encontrar sobre o chão frio da sua habitação o cadaver de sua adorada mãe a casa em desalinho, emfim pelo mais terrivel massacre!

Ignorando o paradeiro de Josephina que dorida é prisioneira de gente tão rustica, elle armado como Tartarin viaja sempre, não deixando de ir de mez em mez chorar lagrimas de dor sobre o tumulo d'aquella a quem adorou e veio como é o mundo cheio de CONTRASTES.

OIRAM

dinha, aproveitou bastante. Conceição e Marinha, não correponderam a alegria dos foliões.

Cactana e Catharina apreciaram muito...

Zézé R. sempre melancolico, ao passo que Ceey brincou a valer... Pequeninha M. esteve da pontinha, recordando os bailes de Dezembro, na terra campineira junto á amiguinha.

E mais os verdadeiros foliões: Nelson, Zinha, Gilberto, Zézé, Celso, China, Dudú, Zezinho e eu.

Foliões pacíficos — Joaquim, João Deus, Allemão, C. Orlando, Onofre, Chico, Pires, Menjou e Tazi, a interventor, não logrou triumpho, salvo...

E depois, muito consumo de Untisal, Toddy e Cafezinho.

As Club C. Diablos Vermeelhos, nossos para-chôques, enquanto não houver para-que-das.

E que achas, leitorzinha?

Não penses que o Onofre é o autor destas chronicas. Fizeram muito mal em culpá-lo. A suspeita é ser um bom amigo de todos nós; um leal camarada e um rapaz cuja conducta pode ser observada rigorosamente, incapaz de um acto de humilhação aos nossos mecos sociaes. Procurar indispor o com os amigos, sem uma culpa, é ser incoherente.

Demais, as minhas chronicas não affectam o relleno de um lar, e simplesmente a companha o evoluir social, como melhor decantam os escriptores Castallat, Berillo e tantos outros, sem que lejem a pecha de «trazadões».

Adous, menina bonita! Até breve, sinda leitora.

Adous, até 1935, se não me deportarem.

LAMPARINA

## Chumbos, etc.

Uma taça ao chronista?

OO?

Aguardem...

O doutorzinho, que falou em nome da Liga, sem esta saber, domingo, voltou á carga contra a nossa redacção.

Que pena, joven sabio!

Domingo ultimo fomos «pesados». Diversas moçinhas, discutiram os «gafes» duma fantasia publicada e orientação imparcial da casa.

Não houve desmaio.

Hum...

Pessoal assustado. Movimento apressado.

Automovel pra baixo, automovel pra cima...

Um cyclone?

Sabbado da Alleluia está proximo. Teremos as gostosas festas da alegria.

Será novo deslamar de novidades. E os ensaios já se iniciaram em plena quaresma.

Joaquim e Pires, cuidado. Scientes.—MUTT.



## SOCIAES

### A conversão de um incrêdo

Você perguntou-me de que modo eu me converti. Foi assim:

Era uma linda manhã, fulgurante de sol. Armado de uma espingarda, divertia-me a alvejar todos os passaros que eu encontrava no meu caminho, e tirava-lhes, numa inconsciência que hoje me causa horror, vidas pujantes de beleza e vício.

Naquelle tempo eu possuía um coração desumano. Deleitava-me o sofrimento das pobres avezitas que enchiam de estrophes canoras as mardugadas radiosas e os crepusculos de oiro.

Proseguia eu na minha faina cruel, insensível á olencia das flores que desabrochavam á beira do regato, indifferente á coloração delicada da relva e das arvores e á orgia synchronica da luz e do som, que eram de molde a agradar o espirito mais exigente, o coração mais sybarita...

Brandindo a arma mortifera, o instrumento letal, procurava novas victimas para satisfação de minha alma desnuda de sentimento, chegando á orla da matta, ao pé de um imponente «munchô» que roçava sua coma de coloridos cachos a uma nuvenzinha baixa, e nivea, que vogava no céu...

Nesse bellissimo arbusto das florestas tropicaes, as folhas desapareciam sob tufo de flores vermelhas, como si fôra a sua copa uma bella, u'a magestosa, uma immensa flor!

Lá em cima, os passaros banqueteavam-se. Maitacas e guaxes, confundindo sua brilhante plumagem, regalavam-se na opipara mesa, num chileiro de acaloradas vozes, nas galas de um encantador festim.

E então, eu, espirito desumano, empunhei a ar-

ma e desfechei para o alto successivos disparos. Senti, que ameaçava os céus. Segundos depois, no sólo, misturados com flores partidas, jaziam corpos de passaros: uns, estertorando em dolorosa agonia; outros, exanimés, esvaihindo-se em sangue...

Um guaxe, todavia, ficára estendido e morto na copada da arvore opulenta. Morrêra sobre um tufo de flores, maldizendo quicá, a deshumanidade dos seres que não têm amor ás bellezas que Deus creou na sua infinita bondade...

E alli teve elle o seu tumulo, sem lampadas votivas, sem epitaphios sonoros, mas cercado de flores que os anjos tutelares deixam cahir do céu para gloria dos humildes e dos bons...

Desde esse dia, minha gentil e boa amiguinha, não empunhei mais a espingarda maldicta. Desde esse dia, procuro tornar-me um levita do bello, um cultor do sentimento, um verdadeiro discipulo de Jesus.

E. R.

### ANIVERSARIOS

Fazem annos:

HOJE—A gentil senhora Lucidia Gaspar, filha do sr. Augusto Gaspar.

—Amanhã—As sras. donas Zulmira V. Leite, esposa do sr. cap. Joaquim Leite Junior, e Claudina A. Vergueiro, consorte do sr. cel. Joaquim A. Vergueiro; a senhorita Elvira Raiani, distincto ornamento da elite pinhalense, e o joven Romeu, filho do sr. João P. Santos.

—Dia 6-O sr. cap. Joaquim Leite Junior, fazendeiro neste municipio.

—Dia 7—A sra. dona Maria S. Silva, esposa do sr. cap. João B. Mendes e Silva.

—Dia 8-O dr. Vicente B. Silva, estimado medico residente em Campinas; a sra. dona Maria Amelia N. Leite, esposa do sr. Lindor S. Leite; o sr.

## Mortadella de Rocinha

A mais deliciosa

Casa Leitão-Phone, 3-8

Guerino Conrado Del Guerra, e a sra. dona Olga Scapin, esposa do sr. Ricardo Scapin.

—Dia 10-A sra. dona Ernestina A. Vergueiro, esposa do sr. major Americo A. Vergueiro.

### DOENTES

Em quarto particular, acham-se enfermos no Hospital Francisco Rosas, o digno moço Benedicto G. Teixeira, lavrador neste municipio, e José Pedro Travassos, ex-director daquelle casa de saude.

—Encontram-se em convalescença, as senhoritas Ruth e Rachel, filhas do sr. cap. João B. L. Novaes.

—Acha-se bem melhor de sua enfermidade, o sr. dr. Abelardo Cesar.

—Encontra-se bem doente, a sra. progenitora do sr. Palmyro Pavoletti, aqui residente.

### EM VIAGEM

Com sua exma familia seguiu para a capital, o sr. Manoel V. Martins, que alli va passar uma temporada.

—Em companhia do academico Pedro Jannini, seguiram para S. Paulo, os seus collegas José Larmarte Assis e Ricardo Wagner, e que foram nossos hospedes por alguns dias.

—Temos visto na cidade, o sr. Leopoldo Surian.

—A passeio, acham-se entre nós, os moços José e Gentil Theodoro, actualmente residentes no Rio.

—Encontra-se na capital, o sr. Joaquim S. Costa.

—Esteve na cidade, o sr. Camillo Chada, residente em Itapira.

—Seguem amanhã para a capital, os bachareis Eduardo Lessa e Carolino S. Silva.

—Estão na cidade os bachs. Joaquim Vergueiro e Alberto Jorge, que

acabam de ser approvados nos exames na capital brasileira.

Regressou para Chavantes, o moço João T. Leite.

—Estiveram na cidade, os srs. prof. Lazaro G. Teixeira, dr. Eduardo Teixeira Junior e irmãos, dr. Enéas C. Ferreira e dr. José A. Vergueiro.

### NUCIAS

Maria José de Alcantara e João C. Garcia, estão noivos.

Por isto, felicitamos as sras. donas America N. de Alcantara e Francisca C. Garcia, mães dos distinctos contrahentes.

Gratos, pela participação.

### Juca Pato reclama:

humanos egoistas e maus?

Pão borracha é o typo unico de pães, que está sendo fabricado nesta cidade, por algumas padarias.

Não ficarão os srs. padeiros condoidos do zé-pagante que tanto luta para o pão nosso de cada dia?

Na zona Francisco Glycerio, todas as noites, depois das 22 horas até á madrugada, ha formidaveis algazarras prejudiciaes ao socego publico.

Como existem nas immediações o Hospital Francisco Rosas e pessoas que se acham doentes, e com certa gravidade, não seria demais que o actual commandante do destacamento com o seu activo policiamento nocturno, puzesse termo a essas cantarolas berrantes.

Ha muitos passeios publicos que estando em pessimo estado, exigem que a Municipalidade intime os proprietarios dos respectivos predios a concertal-os.